



CRESCIMENTO DA MACRÓFITA EXÓTICA INVASORA *HYDRILLA VERTICILLATA* (L.F.) ROYLE EM RESPOSTA A COMPETIÇÃO COM ESPÉCIES NATIVAS

Leticia da Costa¹, Luíz Alberto Vieira³, Denis Delvalle⁶, Diana da Mota Guedes⁵, Bruno Afonso Ramos Cassilha⁶, Jussara Elias de Souza⁶, Thaísa Sala Michelin², Wagner Antonio Chiba de Castro⁴

¹ ITAIPU Parquetec. Avenida Tancredo Neves, 6731 – Parque Tecnológico Itaipu, Foz do Iguaçu, PR, 85867-900, Brasil;

²Instituto de Ciências biológicas, Universidade Federal do Pará, Belém 66075-110, PA, Brasil;

³Pós Graduação Em Biodiversidade Neotropical, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu 85866-000, Paraná, Brasil;

⁴Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Avenida Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 – Polo Universitário, Foz do Iguaçu, PR, 85870-650, Brasil

⁵Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Edifício Sede - L4 Norte - CEP: 70818-900 - Brasília/DF

⁶ITAIPU Binacional. Avenida Tancredo Neves, 6731, Foz do Iguaçu, PR, 85856-970, Brasil.

E-mail: leticia.c@bolsista.pti.org.br

Hydrilla verticillata é uma macrófita submersa exótica invasora reconhecida por seu elevado potencial de colonização, rápido crescimento e alta eficiência na utilização de recursos. Em comunidades com maior riqueza de espécies, seu desempenho pode ser influenciado pela presença de macrófitas nativas, tornando relevante compreender como diferentes intensidades de competição afetam seu crescimento em altura. Este estudo teve como objetivo avaliar o desempenho em altura de *H. verticillata* sob condições de competição intra e interespecífica em mesocosmos. Os experimentos foram conduzidos em 15 unidades experimentais (caixas d'água de 500L), distribuídas em 5 tratamentos com *H. verticillata* isolada (controle), em 5 com *H. verticillata* e *Egeria najas* Planch. (com uma planta nativa) e 5 com *H. verticillata*, *E. najas* e *Egeria densa* Planch. (com duas plantas nativas) Foram plantadas 30 mudas por espécie, padronizadas com 10 cm de comprimento inicial, com mensurações após seis meses. A altura das plantas foi analisada em função dos tratamentos competitivos por meio de um modelo linear generalizado. A invasora respondeu ao tratamento competitivo com duas plantas nativas, exibindo altura média (64,21 cm) significativamente maior do que sob o controle (55,18 cm) (GLM; $t = 2.229$, $p = 0.0457$). Esses resultados sugerem que a espécie apresenta estratégias morfofisiológicas flexíveis, contribuindo para seu sucesso invasivo e reforçando a importância de estratégias de manejo que considerem a manutenção da diversidade de espécies nativas.



Palavras-chave: *plasticidade fenotípica; interações competitivas; espécie invasora; experimento em mesocosmos; crescimento vegetal.*